



Sergipe

Oportunidades de Exportações e Investimentos



2025



apexBrasil 

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Jorge Ney Viana Macedo Neves

Presidente

Ana Paula Repezza

Diretora de Negócios

Floriano Pesaro

Diretor de Gestão Corporativa

Gustavo Ferreira Ribeiro

Gerente de Inteligência de Mercado

João Ulisses Rabelo Pimenta

Coordenador de Análise de Mercado

Igor Gomes da Silva

Coordenador de Acesso a Mercado

ORGANIZAÇÃO

Sandra Vieira Rebouças

REVISÃO

Diogo Barros Akitaya

DIAGRAMAÇÃO

Mila Rocha

APOIO

Breno Resende

Lucas Frensel

ELABORAÇÃO

Núcleo de Excelência – Competitividade E Economia Internacional (Unisinos)

© 2025 ApexBrasil

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ressalta-se que este conteúdo é meramente informativo e a Agência não se responsabiliza pelas tomadas de decisão com base nos dados ou por eventuais erros e omissões na publicação.

A Gerência de Inteligência de Mercado da ApexBrasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, quer saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para apexbrasil@apexbrasil.com.br. Este estudo também está disponível no site apexbrasil.com.br.



Sumário

APRESENTAÇÃO	4
SOBRE ESTE ESTUDO	8
CAPÍTULO 1 - PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES ESTADUAIS	11
1. PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES ESTADUAIS	12
CAPÍTULO 2 - OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÕES TRADICIONAIS E POTENCIAIS	22
2.1 OPORTUNIDADES TRADICIONAIS	23
2.2 OPORTUNIDADES POTENCIAIS	27
CAPÍTULO 3 - INVESTIMENTOS	29
3.1. INVESTIMENTOS ANUNCIADOS EM SERGIPE	30
3.2. SETORES COM MAIOR CAPACIDADE DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ANUNCIADOS EM SERGIPE	32
CONCLUSÕES	34
SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES	35



Apresentação

Apresentação

Com dinamismo e eficiência, o Brasil voltou ao jogo no cenário internacional e vem ganhando crescente protagonismo no comércio global. Os números registrados ao longo desse terceiro mandato do presidente Lula não deixam margem a dúvidas a esse respeito: com uma participação de 1,4% das exportações mundiais em 2024, alcançamos o posto de 23º maior exportador global, um avanço significativo em relação aos anos anteriores¹. O país também tem se destacado na atração de investimentos internacionais, sendo o sétimo principal destino de investimentos externos no mundo em 2024, segundo a UNCTAD, atraindo aproximadamente US\$ 59,2 bilhões em investimentos estrangeiros diretos – o que representa cerca de 3,9% do total global. Esse desempenho impressionante é um indicador da confiança crescente dos investidores na nossa economia e no atual ambiente de negócios no país.²

Nesse contexto, a ApexBrasil vem desempenhando papel estratégico, promovendo a inserção de empresas brasileiras no mercado global e atraindo investimentos estrangeiros. Esse trabalho tem como norte não apenas o crescimento cada vez mais sólido da participação do País no comércio global, mas também uma maior inclusão e diversificação da origem regional, setorial e social das empresas atendidas pela Agência.

Embora o Brasil tenha posição relevante no comércio internacional, a distribuição regional das exportações permanece bastante desigual. Em 2024, as regiões Sudeste e Sul sozinhas foram responsáveis por 67,3% das exportações do país, enquanto as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste contribuíram com apenas 14,9%, 8,8% e 7,5% do total, respectivamente³. Essa discrepância não só limita o potencial econômico das regiões menos representadas, mas também impede uma distribuição mais equilibrada dos benefícios do comércio internacional à população brasileira.

Para corrigir essa desigualdade, é crucial que implementemos políticas e estratégias que incentivem e apoiem os estados com menor participação – e essa passou a ser uma prioridade da ApexBrasil. Isso inclui promover o desenvolvimento de cadeias produtivas locais, fortalecer a capacitação de empresas e ampliar seu acesso a mercados internacionais. Em consonância com sua missão institucional, a Agência incluiu, entre as diretrizes de seu Plano Estratégico 2024-2027, o desenvolvimento regional, com maior equilíbrio na participação de todas as unidades da federação no comércio internacional e nos fluxos de investimentos.

¹ Fonte: Trade Map/ITC ([Trade Map - Trade statistics for international business development](#))

² Fonte: UNCTAD - https://unctad.org/system/files/official-document/wir2025_en.pdf

³ Fonte: Comex Stat

Da mesma forma, esforços têm sido feitos para diversificar o perfil das empresas apoiadas, como o fundamental apoio a empresas lideradas por mulheres, a micro e pequenas empresas e a não exportadoras, entre outras. Com isso, sabemos que vamos contribuir de forma decisiva com a construção de um ecossistema de comércio exterior cada vez mais diverso, equitativo e inclusivo, sempre respeitando relações de trabalho dignas e justas.

A inclusão das micro e pequenas empresas (MPEs) nas exportações brasileiras é uma questão de vital importância para o fortalecimento da nossa economia e para a promoção de um crescimento mais inclusivo e sustentável. **Em 2024, essas empresas representaram aproximadamente 40% do número total de exportadoras no país, porém, contribuíram com menos de 1% do valor exportado⁴.** Na tentativa de reduzir esse descompasso, a ApexBrasil assinou relevante convênio com o Sebrae Nacional, em cerimônia com a presença do presidente da República, que permitirá a união de forças das duas entidades para ajudar e qualificar as pequenas empresas para que possam exportar.

Ao integrarmos essas empresas ao mercado global, não apenas ampliamos o leque de produtos e serviços oferecidos, mas também estimulamos a inovação e a competitividade em nosso mercado interno. Os ganhos econômicos incluem o aumento das oportunidades de receita e a diversificação de mercados. Para o Brasil, isso se traduz em uma economia mais dinâmica e resiliente, mais desenvolvimento.

Um dos instrumentos mais importantes da ApexBrasil para apoiar os processos de diversificação de origens, produtos e perfis de empresas são os estudos de perfil e oportunidades para exportações e investimentos realizados por estado. Esses estudos fornecem análise detalhada das características econômicas estaduais, identificando setores com potencial para exportação e áreas estratégicas para atração de investimentos. Ao mapear as forças, as oportunidades e os desafios específicos de cada unidade da federação, a ApexBrasil oferece uma base sólida para as estratégias de internacionalização das empresas com vocação exportadora, assim como subsidia os processos de formulação de políticas públicas pelos agentes estaduais.

A partir desses estudos, empresas e investidores têm acesso a informações e dados precisos que facilitam a tomada de decisões e permitem a identificação de oportunidades de negócios que podem alavancar o crescimento regional. Além disso, esses mapas não só oferecem insights sobre os mercados internacionais mais promissores para os produtos de cada estado, como também abordam tendências de demanda global que podem beneficiar as vendas internacionais.

⁴ Fonte: SECEX/M DIC 2024 ([Exportação e Importação por Porte Fiscal das empresas \(economia.gov.br\)](https://economia.gov.br)).

Conectando empresas locais com essas oportunidades, a ApexBrasil ajuda a expandir o alcance dessas empresas, promovendo sua integração em cadeias de valor globais e incentivando o desenvolvimento de novos produtos e serviços voltados ao mercado internacional. Fornece também informações fundamentais para a atração de investimentos estrangeiros, sinalizando as áreas mais promissoras para alocação de capital. Com isso, investidores internacionais e formuladores de políticas públicas dos estados identificam oportunidades, contribuindo para a diversificação econômica e a modernização das indústrias locais.

Sabemos que exportar é gerar empregos e levar renda e desenvolvimento a todos os cantos do país, seguindo as diretrizes do governo do presidente Lula de ter uma economia mais justa e equilibrada. Vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), liderado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, e com a essencial parceria das pastas da Agricultura (MAPA) e das Relações Exteriores (MRE), a ApexBrasil entende estar cumprindo seu papel: facilitar o crescimento e a expansão das empresas brasileiras, mas também contribuir para a redução de nossas desigualdades.

Jorge Viana

Presidente da ApexBrasil



Sobre este Estudo

Sobre este Estudo

O objetivo deste estudo é contribuir para o processo de formulação de políticas públicas para o comércio exterior e para a atração de investimentos estrangeiros do estado de Sergipe e fornecer insumos para os processos de tomada de decisão das empresas sergipanas no que tange às suas estratégias de exportação.

Para tanto, é apresentado um panorama geral da economia do estado, identificando o seu potencial exportador a partir de uma análise das exportações de bens e do perfil dos investimentos estrangeiros diretos no estado. Foram mapeados, com base em metodologia desenvolvida especificamente para este estudo, os mercados com oportunidades para os setores caracterizados como tradicionais – aqueles nos quais o estado já exporta de forma consistente –, bem como são identificados setores não tradicionais na pauta exportadora, mas que possuem potencial exportador e que já estão inseridos na estrutura produtiva local.

Em 2024, o estado de Sergipe exportou aproximadamente US\$ 421,8 milhões, colocando-o como o oitavo principal exportador da região Nordeste (1,7%) e o 22º do Brasil. As exportações do estado concentram-se em dois macrossetores: indústria extrativa (56,2% do total) e indústria de transformação (43,3%). A agropecuária tem apenas 0,5%, e outros produtos, 0,01%.

No período de 2019 a 2024, a pauta exportadora de Sergipe passou a se concentrar em óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, bem como em segmentos de alimentos e bebidas, como sucos de frutas, óleos essenciais e outros produtos comestíveis e preparações. Em 2024, os dez principais grupos responderam por 99,3% do total exportado, com liderança de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (56,2% de participação), seguidos por sucos de frutas ou de vegetais (34,4%), óleos essenciais matérias de perfume e sabor (4,1%) e outros produtos comestíveis e preparações (1,3%).

A pauta de destinos está concentrada em mercados da Europa, da América do Norte e da Ásia. Em 2024, os Países Baixos lideraram como principal mercado das exportações do estado, com 32,2% do total, seguidos por Estados Unidos (17,1%) e Bélgica (10,7%). Na sequência aparecem Espanha (9,1%), Singapura (8,5%), Itália (8,2%), Portugal (7,3%), Japão (1,0%), Grécia (0,8%) e China (0,6%). Somados, os dez principais destinos concentraram 95,5% das vendas externas do estado.

Em relação às oportunidades, entre os setores tradicionais da pauta exportadora de Sergipe, foram identificadas 1.568 oportunidades tradicionais de exportação em 27 setores, baseadas em 46 produtos distintos em 185 mercados, que podem ter seu detalhamento acompanhado no Mapa de Oportunidades da ApexBrasil⁵. Já entre os setores com baixa participação na pauta exportadora, mas presentes na estrutura produtiva do estado, foram destacados três setores com potencial exportador, os quais apresentam capacidade de oferta e de geração de emprego e renda.

Por fim, foram identificados quatro setores com maior potencial de atração de investimentos em Sergipe. Entre os setores, destacam-se construção e fabricação de têxteis e vestuário. Já entre os setores com maiores investimentos já anunciados, destacam-se fabricação de bebidas e software de computadores.

⁵ A lista com as oportunidades relevantes para o estado de Sergipe pode ser encontrada na página do Mapa de Oportunidades dentro do site da ApexBrasil.

<https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/conteudo/painel-de-data-analytics/mapa-de-oportunidades-para-as-exportacoes-brasileiras.html>





Capítulo 1 -

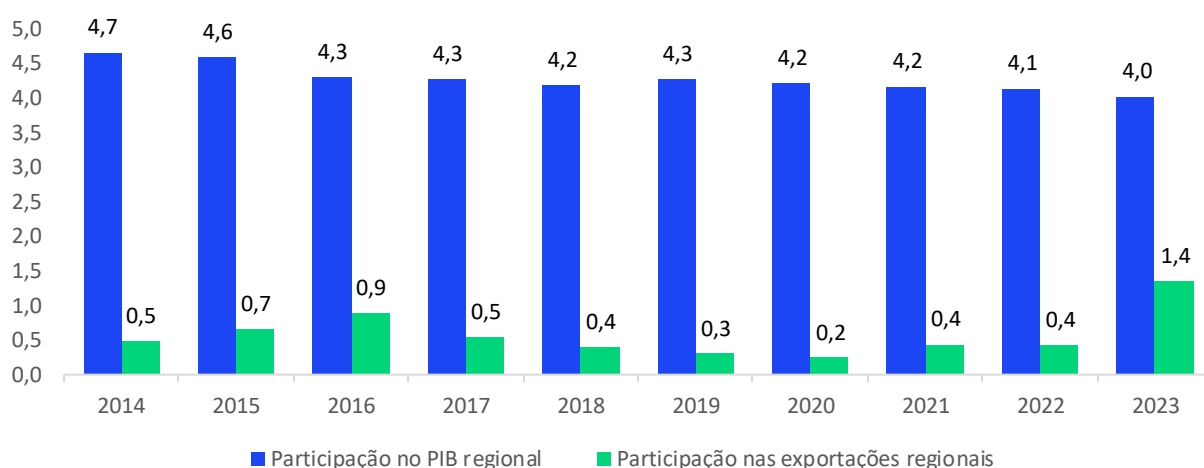
Panorama das Exportações Estaduais

1. Panorama das Exportações Estaduais

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, a população estimada de Sergipe é de aproximadamente 2,3 milhões de habitantes em 2025. No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)⁷, o estado ocupa a 17ª posição nacional, com indicador calculado em 0,702 (dados de 2021). O Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe foi calculado em cerca de R\$ 60,8 bilhões para 2023, conforme o último dado disponibilizado pelo IBGE⁸. Já o PIB em termos per capita foi estimado em R\$ 27,5 mil, conforme dados do mesmo ano, o que coloca o estado como o 23º entre os estados brasileiros.

Na região Nordeste, a participação do PIB de Sergipe no período de 2014 a 2023 apresentou relativa estabilidade, variando entre 4,7% em 2014, quando alcançou seu ponto máximo, e 4,0% em 2023, seu menor valor no período. Em relação às exportações regionais, a participação do estado oscilou de 0,5%, em 2014, para o seu maior valor, 1,4%, em 2023, conforme estatísticas consolidadas pelo Comex Stat/MDIC⁹.

GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO DO PIB E DAS EXPORTAÇÕES ESTADUAIS NA REGIÃO NORDESTE



Fonte: IBGE e Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025.

⁶ Para informações completas, consultar: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>.

⁷ Para informações completas, consultar: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>.

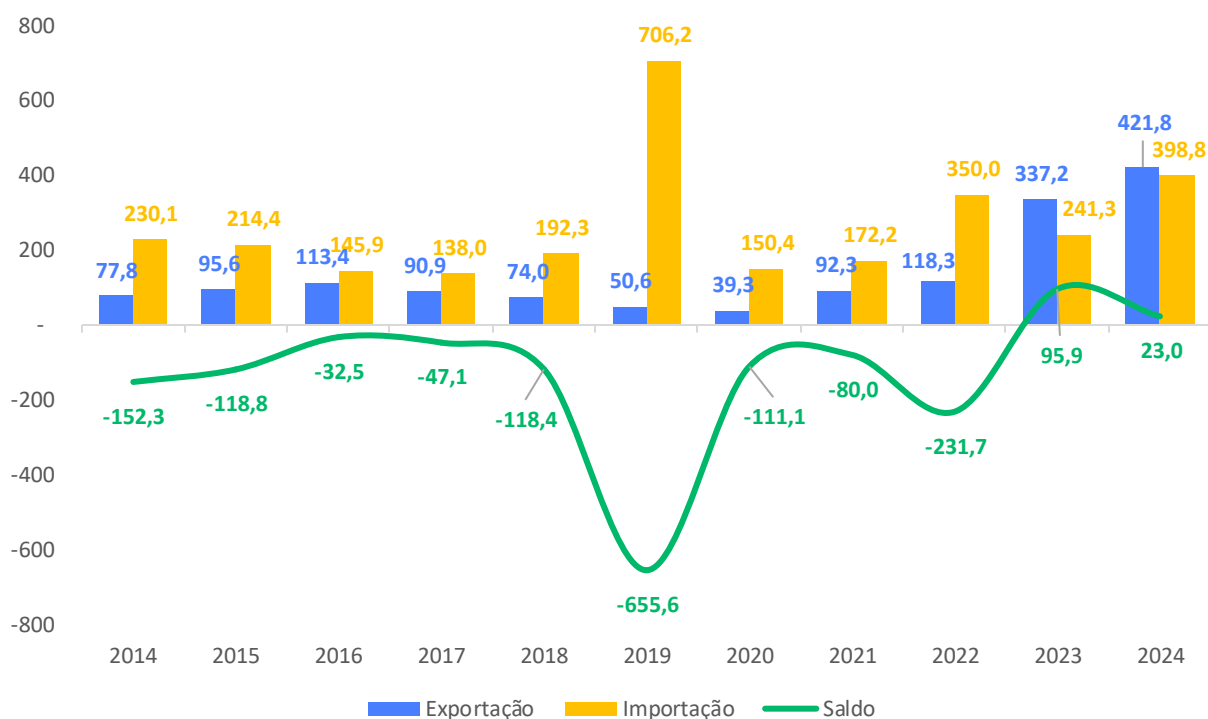
⁸ Para informações completas, consultar: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>.

⁹ Para informações completas, consultar: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

A balança comercial de Sergipe, entre 2014 e 2024, apresentou oscilações significativas, alternando entre períodos de déficit e superávit. Após registrar um saldo negativo de US\$ 152 milhões em 2014, o estado apresentou leve melhora até 2017, mas voltou a registrar forte déficit em 2019, quando o saldo negativo atingiu US\$ 656 milhões, o pior resultado da série. A partir de 2020, observou-se uma recuperação gradual, culminando em 2023, quando Sergipe registrou superávit de US\$ 96 milhões — o maior do período —, resultado de exportações de US\$ 337,2 milhões e importações de US\$ 241,3 milhões. Em 2024, o estado manteve superávit, embora em nível inferior, de US\$ 23 milhões, com exportações de US\$ 421,8 milhões e importações de US\$ 398,8 milhões.

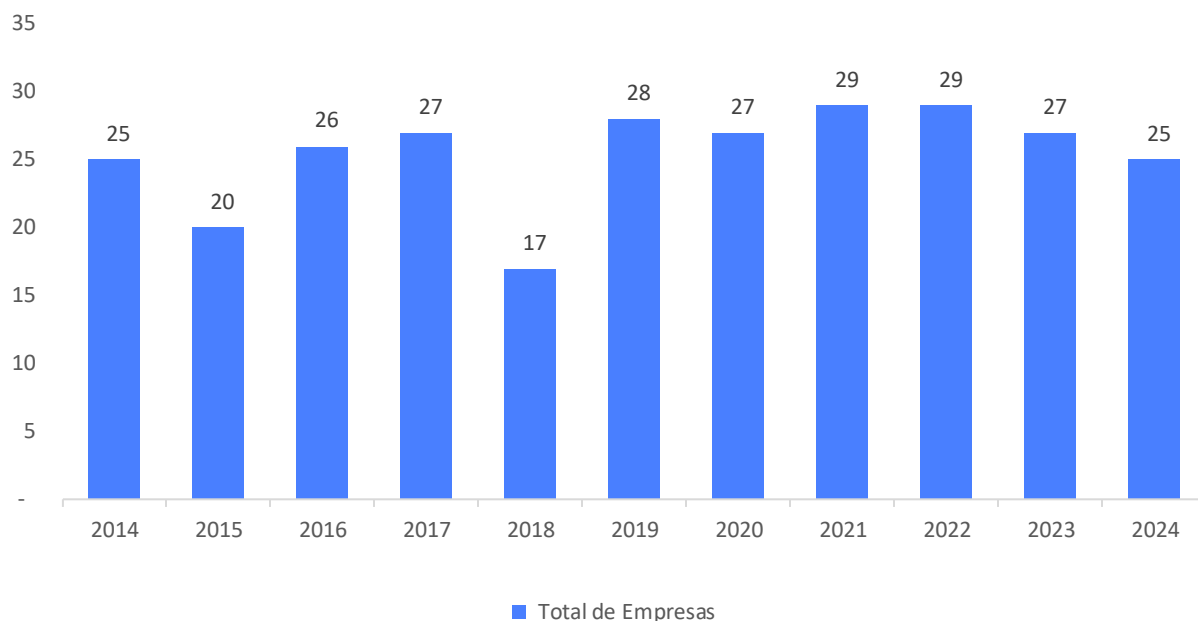
Esse desempenho reflete a pauta de produtos do estado, fortemente vinculada aos setores energético e agroindustrial. As exportações, em 2024, concentraram-se em óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, sucos de frutas ou de vegetais e óleos essenciais e matérias de perfume e sabor. Já as importações são mais concentradas, com destaque para gás natural, adubos ou fertilizantes químicos e produtos residuais de petróleo e materiais relacionados.

GRÁFICO 2 – BALANÇA COMERCIAL DE SERGIPE (US\$/MILHÕES)



Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025

A análise do número de empresas exportadoras em Sergipe revela um comportamento relativamente estável ao longo da última década, com pequenas oscilações anuais. Em 2014, o estado contava com 25 empresas exportadoras, número que apresentou leve redução nos anos seguintes, chegando a 17 em 2018, o menor valor da série. A partir de então, observou-se uma recuperação, atingindo o pico de 29 empresas em 2021 e 2022. Em 2024, o total de empresas exportadoras sergipanas foi de 25, mesmo número registrado no início da série, indicando manutenção do número de empresas atuantes no comércio exterior.

GRÁFICO 2 – QUANTIDADE DE EMPRESAS EXPORTADORAS DE SERGIPE

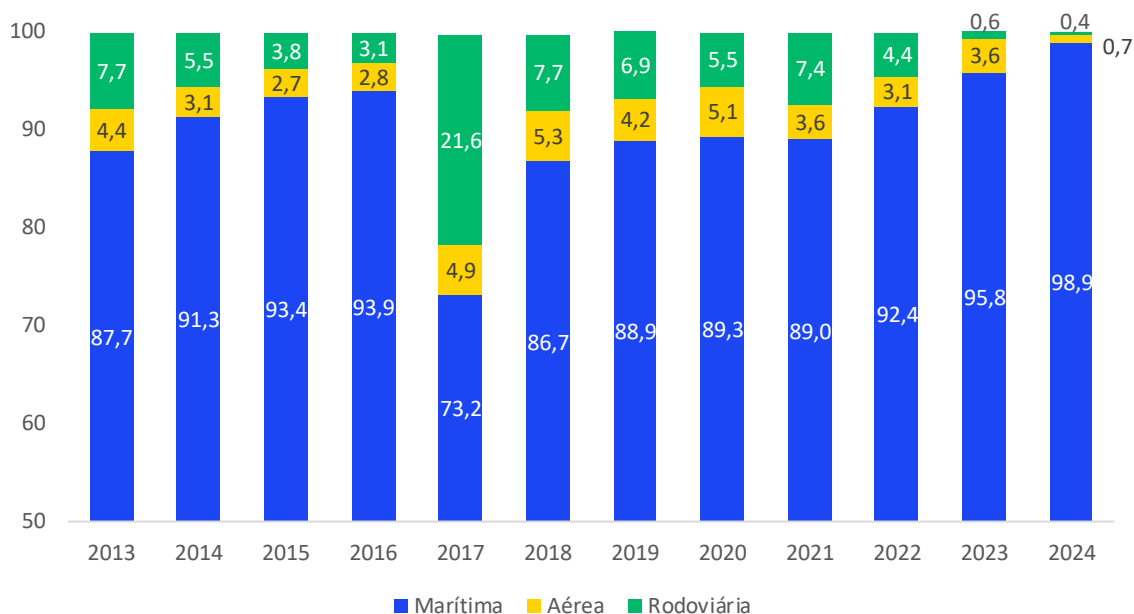
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC. Acesso em: 10/11/2025.

A análise das exportações de Sergipe por modal evidencia uma predominância consistente da via marítima ao longo do período. Principal meio de escoamento para produtos como óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus e sucos de frutas ou de vegetais, o modal marítimo ampliou sua participação de 87,7% em 2013 para 98,9% em 2024, consolidando-se como o principal canal de exportação do estado.

Em contrapartida, o modal rodoviário, apresentou uma redução significativa em sua participação, recuando de 7,7% em 2013 para apenas 0,4% em 2024. Este modal é utilizado, sobretudo, para o transporte de equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico. O modal aéreo também apresentou comportamento de declínio — variando de 4,4% em 2013 para 0,7% em 2024 — e é empregado principalmente no transporte de outros produtos comestíveis e preparações, equipamentos para distribuição de energia elétrica e calçados.

As demais modalidades de transporte registraram participação residual no período.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE SERGIPE (%) POR MODAL



Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025.

A distribuição das exportações de Sergipe é fortemente concentrada em poucos municípios, refletindo a especialização produtiva do estado. O principal município exportador é Japaratuba, que em 2024 respondeu por 65,0% do valor total exportado, impulsionado pelas vendas de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que representam integralmente a pauta exportadora local. Na segunda posição, Estância contribuiu com 31,4% do total exportado, destacando-se pela produção e exportação de sumos de frutas, óleos essenciais, e preparações alimentícias, com forte presença de atividades agroindustriais.

Outros municípios também participam da pauta exportadora, ainda que em menor escala. Boquim (1,0%) se destaca pela exportação de sucos de frutas, especialmente de origem hortícola. Nossa Senhora do Socorro (0,8%) figura entre os principais exportadores com fios e cabos elétricos e ladrilhos cerâmicos, enquanto Laranjeiras (0,7%) completa a lista com açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura.

Na análise das informações por municípios, cabe a ressalva de que são registradas no município cadastrado como domicílio fiscal da empresa responsável pela operação de exportação ou importação e, portanto, não estão relacionadas com o local onde se produziu a mercadoria.¹⁰

¹⁰ Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

TABELA 1 - 5 PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES DE SERGIPE E SEUS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (SH4)

Município	Participação do município nas exportações da UF em 2024 (%)	Principais Produtos (SH4)	Participação na UF (%)
1º Japaratuba	65,0	2709 - Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	100,0
2º Estância	31,4	2009 - Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	96,3
		3301 - Óleos essenciais (deterpenizados ou não), incluídos os chamados « concretos » ou « absolutos »; resinóides; oleorresinas de extracção; soluções concentradas de óleos essenciais em gorduras, em óleos fixos, em ceras ou em matérias análogas	100,0
		2106 - Preparações alimentícias não especificadas nem compreendidas noutras posições	100,0
3º Boquim	1,0	2009 - Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	3,7
4º Nossa Senhora do Socorro	0,8	8544 - Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos eléctricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente, mes	100,0
		6907 - Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte	100,0
		3919 - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico, mesmo em rolos	100,0
5º Laranjeiras	0,7	1701 - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	100,0

Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025.

A análise da distribuição das exportações de Sergipe por mesorregião evidencia uma forte concentração no Leste Sergipano, responsável por 99,7% do total exportado em 2024. A região registrou um crescimento médio anual de 57,7% entre 2019 e 2024, impulsionado principalmente pelas vendas de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e sucos de frutas, que refletem a predominância dos setores energético e agroindustrial na pauta exportadora estadual.

O Agreste Sergipano aparece na sequência, com 0,3% das exportações do estado em 2024, apresentando queda média anual de 13,1% no período. A pauta da região é voltada sobretudo à produção de calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico. Já o Sertão Sergipano respondeu por 0,03% das exportações em 2024, com retração média anual de 54,1%, e tem como destaque a exportação de calçados.

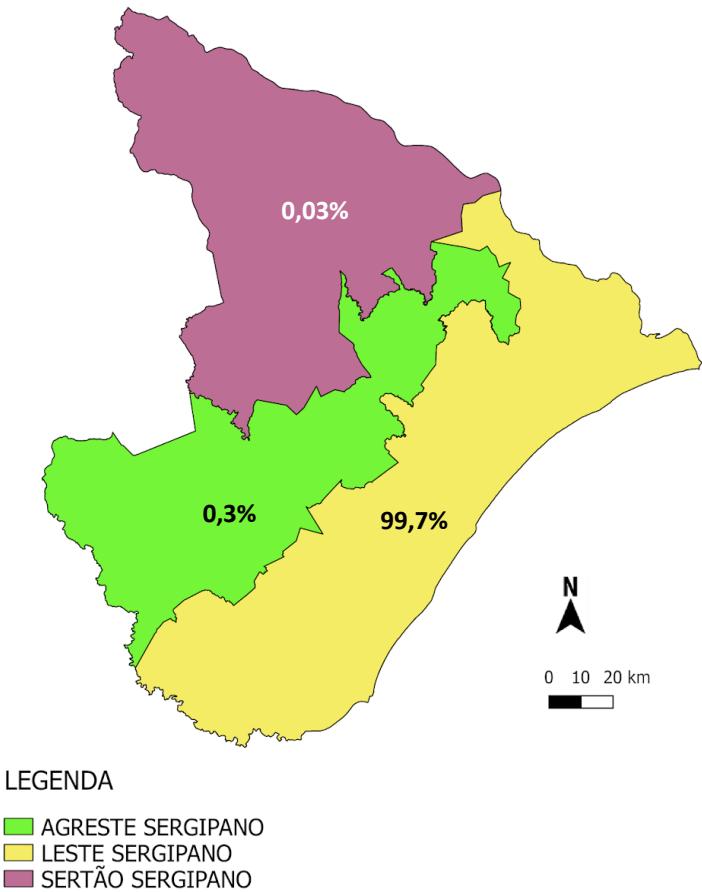
TABELA 2 - EXPORTAÇÕES POR MESORREGIÃO

Mesorregião	2019 US\$/Milhões	2024 US\$/Milhões	CMA* 2019-2024 (%)	Participação nas exportações da UF em 2024 (%)
Leste Sergipano	45,9	447,7	57,7	99,7
Agreste Sergipano	2,4	1,2	-13,1	0,3
Sertão Sergipano	5,8	0,1	-54,1	0,03
Total Geral	54,1	449,1	52,7	-

Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025. * Crescimento médio anual.

FIGURA 1 - MAPA DA DIVISÃO GEOPOLÍTICA DE SERGIPE POR MESORREGIÃO E PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES EM 2024

SERGIPE - MESORREGIÕES



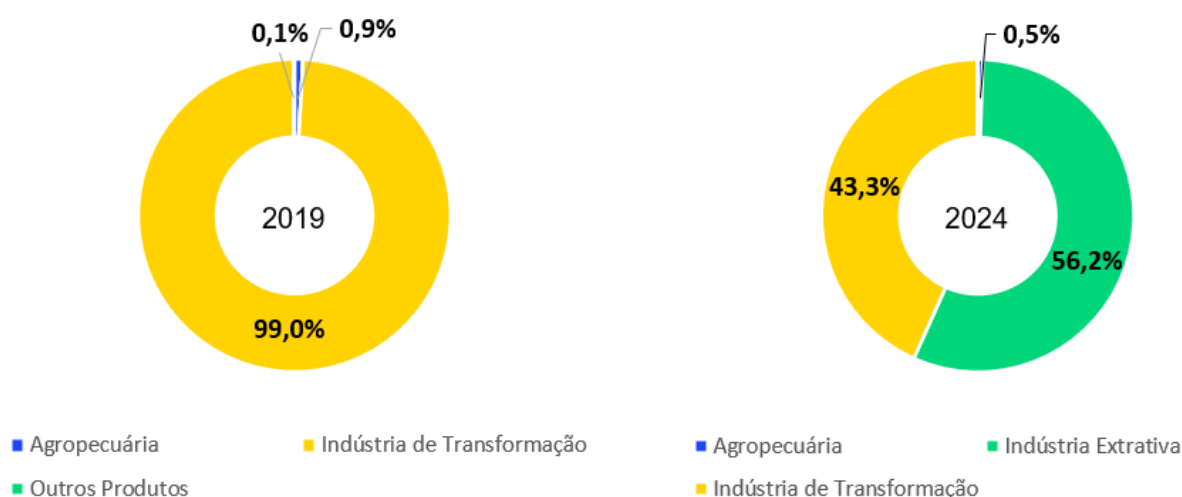
Suporte Geográfico
Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025.

Na comparação por macrossetores, entre 2019 e 2024, a pauta exportadora de Sergipe passou por uma significativa transformação estrutural. Em 2019, a indústria de transformação concentrava quase a totalidade das exportações do estado, com 99,0% do total, impulsionada pelas vendas desucos de frutas ou de vegetais. Em 2024, embora ainda mantenha posição de destaque, o setor reduziu sua participação para 43,3%, refletindo a diversificação recente da pauta exportadora.

A indústria extrativa, por sua vez, apresentou expressivo avanço, ampliando sua participação de 0% em 2019 para 56,2% em 2024, devido ao início da exportação considerável de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos. Já a agropecuária, que representava 0,9% das exportações em 2019, manteve participação modesta, respondendo por 0,5% em 2024, principalmente com vendas de frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas. Esse cenário revela uma mudança significativa na composição das exportações sergipanas, marcada pela redução da dependência da indústria de transformação e pela maior relevância da indústria extrativa, indicando avanços na diversificação produtiva do estado.

FIGURA 2 - EXPORTAÇÕES DE SERGIPE E DISTRIBUIÇÃO POR MACROSSETORES EM 2019 E 2024



Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025.

Entre os principais setores exportadores de Sergipe em 2024, destacam-se os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, os sucos de frutas ou de vegetais e os óleos essenciais e matérias de perfume e sabor. O primeiro, óleos brutos de petróleo, respondeu pela maior parcela das exportações estaduais, com 56,2% do total, apresentando crescimento de 61,1% em relação a 2023. O segundo, sucos de frutas ou de vegetais, representou 34,4% das exportações, com crescimento médio anual de 41,8% entre 2019 e 2024. Já os óleos essenciais contribuíram com 4,1% do total exportado, registrando avanço de 135,5% frente a 2023.

Outros setores também se destacam, como o de outros produtos comestíveis e preparações (1,3%) e o de outros hidrocarbonetos e derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (0,9%). Somados, os dez principais setores responderam por mais de 99,3% das exportações do estado em 2024, evidenciando uma pauta altamente concentrada, de acordo com o Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). ¹¹ Adicionalmente, a pauta do estado apresenta um moderado grau de similaridade com a pauta exportadora do Brasil como um todo.

TABELA 3 - PRINCIPAIS SETORES EXPORTADOS POR SERGIPE

CUCI GRUPO	Exportação em 2024 US\$/Milhões	Participação nas exportações da UF em 2024 (%)	CMA* 2019-2024 (%)	Taxa de Crescimento 2023 - 2024 (%)
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	237,0	56,2	-	61,1
Sucos de frutas ou de vegetais	145,2	34,4	41,8	41,0
Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor	17,1	4,1	52,9	135,5
Outros produtos comestíveis e preparações	5,7	1,3	22,4	92,1
Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	3,6	0,9	30,2	40,3
Açúcares e melações	3,0	0,7	-12,2	-61,0
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	2,2	0,5	38,2	3,7
Equipamento para distribuição de energia elétrica	1,9	0,4	185,6	743,5
Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico	1,8	0,4	-12,0	-18,5
Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários	1,4	0,3	12,4	-26,9
Outros	3,0	0,7	-21,2	-95,0
Total	421,8	-	52,8	25,1

Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025. * Crescimento médio anual.

¹¹ Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

Os Países Baixos consolidaram-se como o principal parceiro comercial de Sergipe, respondendo por 32,2% do total exportado pelo estado em 2024. As vendas para o país registraram crescimento médio anual de 65,5% entre 2019 e 2024, com destaque para os sumos de frutas ou de vegetais e os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos. Na sequência, figuram os Estados Unidos, com 17,1% de participação, e a Bélgica, com 10,7%. As exportações para os Estados Unidos são lideradas pelos óleos brutos de petróleo e óleos essenciais, enquanto a Bélgica se destaca pela importação de sumos de frutas ou de vegetais.

Entre os demais destinos, Espanha (9,1%), Singapura (8,5%) e Itália (8,2%) aparecem com participações relevantes, seguidas por Portugal (7,3%) e Japão (1,0%). A pauta de exportações para esses países abrange principalmente produtos derivados do setor de petróleo e de sumos de frutas.

TABELA 4 - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (US\$/MILHÕES) DE SERGIPE

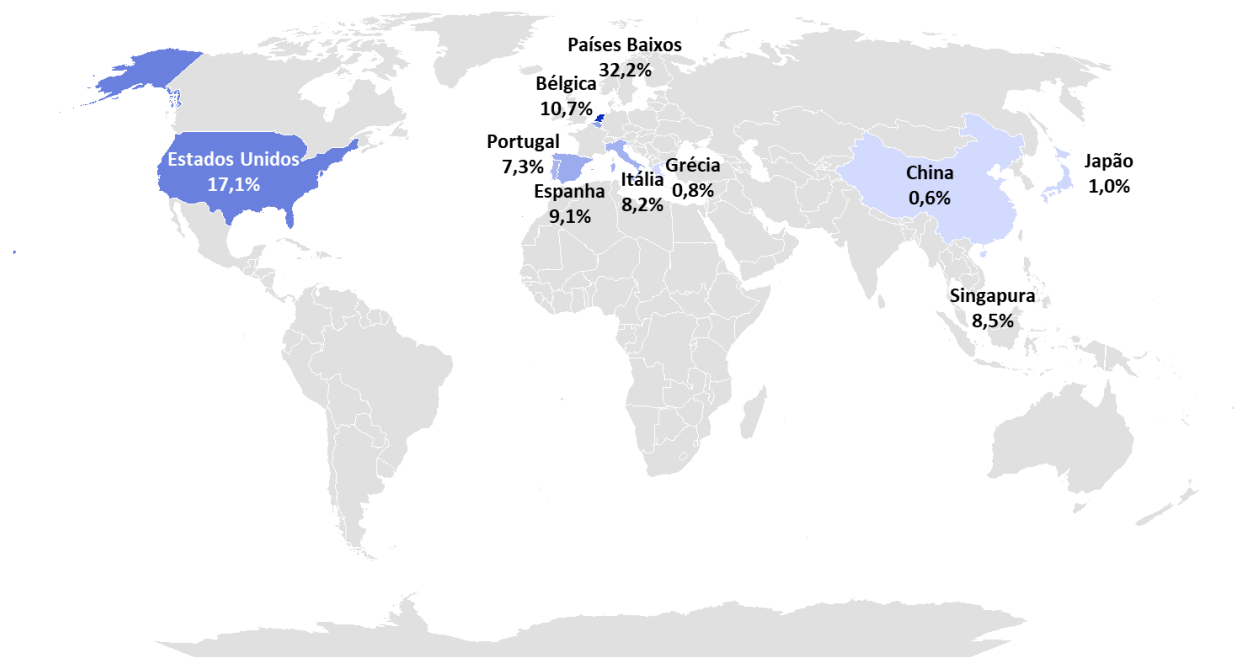
<i>Destino</i>	<i>2019</i>	<i>2024</i>	<i>CMA* 2019 - 2024 (%)</i>	<i>Participação em 2024 (%)</i>
<i>Países Baixos</i>	10,9	135,7	65,5	32,2
<i>Estados Unidos</i>	1,1	72,2	132,6	17,1
<i>Bélgica</i>	12,4	45,2	29,5	10,7
<i>Espanha</i>	1,2	38,5	99,4	9,1
<i>Singapura</i>	0,1	35,7	238,9	8,5
<i>Itália</i>	0,5	34,4	131,5	8,2
<i>Portugal</i>	0,4	30,8	138,4	7,3
<i>Japão</i>	-	4,4	-	1,0
<i>Grécia</i>	-	3,5	-	0,8
<i>China</i>	0,7	2,4	26,4	0,6
<i>Outros</i>	23,2	19,0	-4,0	4,5
<i>Total Geral</i>	50,6	421,8	52,8	-

Fonte: Comex Stat. Acesso em: 10/11/2025. * Crescimento médio anual.

No mapa da Figura 3, observa-se a distribuição geográfica das exportações de Sergipe, com destaque para a forte presença de mercados europeus. Os dez maiores parceiros concentraram 95,5% das vendas em 2024. A distribuição de valores entre eles resulta em uma pauta de destinos com grau de concentração moderado, conforme apontado pelo Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). Contudo, há uma forte concentração nos setores exportados a esses diversos países.



FIGURA 3 - PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE BENS DE SERGIPE EM 2024





Capítulo 2 -

Oportunidades para Exportações Tradicionais e Potenciais

2. Oportunidades para Exportações Tradicionais e Potenciais

Esta seção apresenta as oportunidades para promoção de exportações de setores Tradicionais e Potenciais.

2.1 Oportunidades Tradicionais

As Oportunidades Tradicionais correspondem aos setores nos quais o estado já apresenta uma estrutura exportadora consolidada e que se destacam pelo valor exportado acima da mediana¹². Nesse sentido, para Sergipe foram identificadas 1.568 oportunidades tradicionais, divididas em 27 setores, definidos a partir de 46 produtos distintos em 185 países. As exportações dos setores selecionados somaram aproximadamente US\$ 301,5 milhões em 2023. Pontua-se que esse valor é inferior às exportações totais por compreender apenas os cruzamentos englobados no método de oportunidades referidas.

Entre os destinos para os quais o estado realiza exportações e que também apresentam oportunidades de negócios para o Brasil, conforme o Mapa de Oportunidades ApexBrasil¹³, destacam-se em número de oportunidades: na América do Sul, o Chile (37 oportunidades), o Peru (34), a Argentina (33), o Paraguai (32), a Colômbia (32) e o Uruguai (31); na América do Norte, os Estados Unidos¹⁴ (25) e o Canadá (20); e na Europa, Portugal (22) e a Espanha (19).

Já em termos setoriais, entre as oportunidades, os setores com o maior número de oportunidades são sucos de frutas ou de vegetais (381 oportunidades), calçados (314 oportunidades) e óleos essenciais e matérias de perfume e sabor (113 oportunidades). Na sequência, destacam-se açúcares e melaços (100 oportunidades) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (70 oportunidades).

Contudo, cabe a ressalva de que, ao considerar apenas oportunidades em abertura¹⁵, isto é, para as quais há demanda consistente, mas o Brasil ainda realiza exportações incipientes, destacam-se países da Europa, como Bulgária (10 oportunidades), Croácia (7) e Letônia (7), além de países da América Central, como Honduras (9) e Guatemala (6). Em paralelo, ao considerar as oportunidades em manutenção, nas quais há demanda e o Brasil apresenta participação de mercado relevante e taxa de variação superior ou equiparada à dos seus concorrentes, os principais mercados são o Paraguai (19 oportunidades) e a Argentina (18). Na sequência, destacam-se Bolívia (15), Uruguai (14) e Chile (12), seguidos por Equador (11) e Peru (10).

¹² Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

¹³ Acesse o [MAPA DE OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS](https://apexbrasil.com.br) (apexbrasil.com.br).

¹⁴ Para os Estados Unidos, verificar se há sobretaxa aos produtos brasileiros, o que pode inviabilizar a competição com concorrentes nesse mercado.

¹⁵ Para a descrição metodológica completa da classificação de oportunidades do Mapa de Oportunidades ApexBrasil, ver as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

Entre os setores com Oportunidades Tradicionais por valor exportado em 2023, destacam-se os quinze principais, elencados na Tabela 5, que apresenta o panorama geral dos setores e produtos com as oportunidades tradicionais de maior valor. O principal destaque é o setor de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (SH6 270900), principal item da pauta exportadora sergipana. Outro setor relevante é o de sucos de frutas ou de vegetais, que inclui produtos como sucos de laranja, congelados, não fermentados (SH6 200911), sucos de laranja não congelados não fermentados com valor Brix \leq 20 (SH6 200912), outros sucos de abacaxi não fermentados (SH6 200949), sucos de outros cítricos não fermentados com valor Brix \leq 20 (SH6 200931) e suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola (SH6 200989).

Já em termos de número de oportunidades, com 381, lidera o setor de sucos de frutas ou de vegetais, seguido pelo setor de calçados, com 314 oportunidades, representado por produtos como calçados para outros esportes, de borracha ou plástico (SH6 640219), calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (SH6 640220), outros calçados de borracha ou plástico (SH6 640299), outros calçados cobrindo o tornozelo, de couro natural (SH6 640391), outros calçados, parte superior de couro natural (SH6 640399) e outros calçados de matérias têxteis, com sola de borracha ou plástico (SH6 640419). O fomento à exportação deste setor é realizado pelo projeto *Brazilian Footwear*¹⁶, uma iniciativa da ApexBrasil em parceria com a Abicalçados, que tem o objetivo de aumentar a presença da indústria calçadista brasileira e suas marcas no mercado internacional. Outro setor relevante, com 113 oportunidades, é o de óleos essenciais e matérias de perfume e sabor, com os produtos óleo essencial de laranja (SH6 330112) e óleo essencial de limão (SH6 330113).

No Mapa de Oportunidades ApexBrasil, são apresentados também os mercados com oportunidades identificadas para o Brasil e para os quais o estado já possui relações comerciais¹⁷. Entre eles, destacam-se o setor de calçados, que apresenta 130 oportunidades em consolidação (para países como El Salvador, Panamá, Portugal, México e Arábia Saudita), e o setor de sucos de frutas ou de vegetais, que apresenta 74 oportunidades em manutenção (para 53 países diversos).

Ademais, cabe mencionar setores que não figuram entre os destacados na Tabela 5, mas que oferecem oportunidades de negócios. São 12 setores nesta situação, entre os quais, cabe destacar vestuário, de tecidos têxteis, mesmo de malha (26 oportunidades); aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos elétricos (26 oportunidades); e chocolate e outras preparações alimentícias contendo cacau (15 oportunidades). Outros setores com potencial incluem tubos, canos e mangueiras, e seus acessórios, de materiais plásticos (10 oportunidades); chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plásticos (10 oportunidades); e adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (4 oportunidades).

¹⁶ Para mais informações, ver: <https://brazilianfootwear.com/>

¹⁷ Consulte as informações completas no site do Mapa: [MAPA DE OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS \(apexbrasil.com.br\)](https://apexbrasil.com.br). Observação: para os Estados Unidos, verificar se há sobretaxa aos produtos brasileiros, o que pode inviabilizar a competição com concorrentes nesse mercado.

**TABELA 5 – SETORES DOS PRODUTOS COM OPORTUNIDADES TRADICIONAIS PARA SERGIPE –
PANORAMA GERAL**

<i>Grupo CUCI</i>	<i>Número de oportunidades</i>	<i>Exportação em 2023 (Milhões US\$)</i>	<i>Principais destinos* de oportunidades</i>
<i>Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus</i>	37	147,2	Países Baixos (Holanda), Espanha, Itália
<i>Sucos de frutas ou de vegetais</i>	381	102,5	Estados Unidos, Países Baixos (Holanda), Reino Unido, Canadá, China
<i>Milho não moído, exceto milho doce</i>	61	12,3	Colômbia, República Dominicana, Senegal
<i>Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores)</i>	2	9,1	Estados Unidos, Hong Kong, Israel, Itália, Colômbia
<i>Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor</i>	113	7,3	Estados Unidos, China, México, Reino Unido, França
<i>Açúcares e melaços</i>	100	7,3	Mauritânia, Camarões, Guiné, Romênia, Gana
<i>Outros produtos comestíveis e preparações</i>	19	3,0	Chile, Colômbia, Estados Unidos, Reino Unido, Peru
<i>Calçados</i>	314	2,8	Argentina, Estados Unidos, França, Equador, Paraguai
<i>Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados</i>	44	2,6	Estados Unidos, China, Índia, Espanha, Itália
<i>Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico</i>	45	2,2	Paraguai, Bolívia, Equador, Peru, Colômbia
<i>Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas</i>	70	2,2	Países Baixos (Holanda), Espanha, Portugal, Grécia
<i>Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários</i>	38	1,9	Estados Unidos, Paraguai, Chile, Colômbia, República Dominicana
<i>Matérias brutas de animais</i>	59	0,4	Estados Unidos, Austrália
<i>Outras matérias de origem vegetal</i>	32	0,2	Estados Unidos, Tailândia, Japão, Alemanha, França
<i>Equipamento para distribuição de energia elétrica</i>	19	0,2	Argentina, Paraguai, Estados Unidos, México, Uruguai
Outros	234	0,6	-
Total	1.568	301,5	-

* Principais destinos em termos de valor.

- Observações: 1. Nos casos em que a UF não realiza exportações, foram considerados os países do Mapa de Oportunidades.
2. Para os Estados Unidos, verificar se há sobretaxa aos produtos brasileiros, o que pode inviabilizar a competição com concorrentes nesse mercado.
Fonte: Comex Stat e Mapa de Oportunidades ApexBrasil. Acesso em: 10/11/2025.

Na Tabela 6 apresentam-se os produtos com oportunidades tradicionais a desenvolver, porém compreendendo aqueles com valor exportado abaixo da mediana, ordenados pelos produtos que apresentam a maior quantidade de produtos com oportunidades¹⁸. Esses produtos podem ampliar sua inserção no comércio internacional, por meio das iniciativas como feiras, missões, projetos compradores e projetos setoriais da ApexBrasil.

TABELA 6 – PRODUTOS COM OPORTUNIDADES TRADICIONAIS PARA SERGIPE – OPORTUNIDADES A DESENVOLVER

<i>Grupo CUCI</i>	<i>Código SH6</i>	<i>Número de oportunidades</i>	<i>Exportação em 2023 (US\$)</i>	<i>Principais destinos* de oportunidades</i>
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	Máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas	16	62.030	Colômbia, Bolívia, Argentina, Paraguai e Chile

Fonte: Comex Stat e Mapa de Oportunidades ApexBrasil. Acesso em: 10/11/2025.

No caso de Sergipe, destaca-se o grupo de máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p., representado pelo produto máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas, que reúne 16 oportunidades a desenvolver. As exportações desse item somaram aproximadamente US\$ 62 mil em 2023, e os principais destinos com potencial de expansão incluem Colômbia, Bolívia, Argentina, Paraguai e Chile. O apoio à exportação para este setor é realizado pelo projeto setorial *Brazil Machinery Solutions*¹⁹, uma parceria da ApexBrasil com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), que tem como objetivo promover as exportações brasileiras de máquinas e equipamentos, fortalecendo a imagem do Brasil como fabricante de bens de capital mecânicos com tecnologia avançada e alta competitividade.

Em síntese, os dados para Sergipe revelam uma oportunidade a desenvolver voltada principalmente para bens de capital e equipamentos industriais, com destaque para o potencial de inserção em mercados sul-americanos.

A relação completa de oportunidades tradicionais pode ser visualizada no Mapa de Oportunidades ApexBrasil²⁰. Para viabilizar a concretização dessas oportunidades, a ApexBrasil possui um amplo portfólio de projetos, programas de promoção comercial, qualificação para a exportação e inteligência de mercado. Tais iniciativas podem ser consultadas no portal da ApexBrasil²¹. Em paralelo, a agência também apoia, por meio de investimentos e assessoria técnica, projetos setoriais em parceria com entidades representativas de cada setor apoiado.

¹⁸ Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

¹⁹ Para mais informações, ver: <https://www.brazilmachinery.com/>

²⁰ MAPA DE OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (apexbrasil.com.br)

²¹ Para acessar os detalhes das soluções de Promoção Comercial da ApexBrasil, ver *Soluções* (apexbrasil.com.br)

2.2 Oportunidades Potenciais

As Oportunidades Potenciais correspondem aos setores que o estado já apresenta uma estrutura produtiva, mas é incipiente em sua atuação no comércio exterior. Nesse sentido, para Sergipe foram identificados cinco setores como oportunidades potenciais, definidos a partir de mais de 14 produtos distintos. Entre eles, foram selecionados três setores, destacados na Tabela 7. Os critérios de seleção²² compreendem o número de empreendimentos, número de empregos, massa salarial e participação no emprego da indústria geral da UF. Esses critérios visam à identificação de setores que apresentam capacidade de oferta consolidada e geração de emprego e renda para a promoção do desenvolvimento regional.

A partir dessa seleção, um dos setores que atende aos requisitos é o de fabricação de outros produtos alimentícios. No setor, destaca-se o produto cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes (SH6 180610). Ademais, o setor se destaca pela geração de empregos, com 4.185 postos de trabalho formais, a partir de 93 empreendimentos e uma massa salarial que alcança R\$ 7,3 milhões em 2023.

Outro setor de destaque é o de fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, responsável por 2.086 empregos, 29 empreendimentos e massa salarial de R\$ 3,8 milhões em 2023. Entre os principais produtos estão: etiquetas, emblemas e artefatos semelhantes, de matérias têxteis, não bordados, tecidos (SH6 580710); outras fitas contendo, em peso, 5% ou mais de fios de elastômeros ou de borracha (SH6 580620); mangueiras e tubos semelhantes, de matérias têxteis (SH6 590900); e edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes (SH6 940490).

Em seguida, o setor de fabricação de tecidos e artigos têxteis reúne 1.325 empregos formais, 4 empreendimentos e massa salarial de R\$ 3,2 milhões em 2023. Entre os principais produtos estão: tecido de algodão tinto, em ponto de tafetá, com fibras sintéticas ou artificiais, contendo menos de 85% em peso de algodão, com peso menor ou igual a 200 g/m² (SH6 521031); tecido estampado contendo 85% ou mais em peso de fibras artificiais descontínuas (SH6 551614); outros tecidos estampados contendo 85% ou mais de filamentos de poliéster texturizados (SH6 540754); tecido de algodão com fios de diversas cores, em ponto de tafetá, com fibras sintéticas ou artificiais, contendo menos de 85% em peso de algodão, com peso menor ou igual a 200 g/m² (SH6 521041); e tecido cru ou branqueado contendo 85% ou mais em peso de fibras artificiais descontínuas (SH6 551611). O apoio à exportação para este setor é realizado pelo projeto setorial *Texbrasil*²³, uma parceria da ApexBrasil com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), que atua junto às empresas do setor têxtil e de confecção no desenvolvimento de estratégias para conquistar o mercado global.

Além dos projetos mencionados, cabe a ressalva de que todos os setores, para além daqueles em potencial, têm à sua disposição uma oferta de produtos da ApexBrasil, entre os quais: estudos e análises de inteligência de mercado; programas de capacitação, consultoria e assessoria para qualificação empresarial; promoção comercial para negócios internacionais; estratégias de inserção e expansão internacional; além de ações para atração e promoção de investimentos.

²² Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

²³ Para mais informações, ver: <https://texbrasil.com.br/pt/texbrasil/>.

TABELA 7 - OPORTUNIDADES POTENCIAIS PARA SERGIPE

Descrição CNAE	Número de Estabelecimentos	Número de Empregos	Massa Salarial (R\$)	Participação no Emprego da Indústria Geral da UF
Fabricação de outros produtos alimentícios	93	4.185	7.339.755	0,93%
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	29	2.086	3.784.291	0,46%
Tecelagem, exceto malha	4	1.325	3.195.574	0,29%

Fonte: RAIS. Acesso em: 10/11/2025.





Capítulo 3 -

Investimentos

3. Investimentos: Setores com Maior Capacidade de Atração de Investimentos

3.1 Investimentos anunciados em Sergipe

No período 2019-2024, dos investimentos anunciados²⁴ no Brasil, 10,4% foram na região Nordeste. Entre os estados, para Sergipe foram anunciados 1,5% dos investimentos regionais. Em termos de valor, foram US\$ 60,6 milhões anunciados no estado.

TABELA 8 – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NA REGIÃO NORDESTE – ACUMULADO 2019 A 2024

Estado	Investimento anunciado na Região em 2019 a 2024 (milhões de US\$)	Part. na Região (%) 2019 - 2024	Part. no Brasil (%) 2019 - 2024
Ceará	1.113,0	27,7	2,9
Bahia	974,4	24,2	2,5
Pernambuco	725,4	18,1	1,9
Maranhão	555,5	13,8	1,4
Piauí	254,2	6,3	0,7
Paraíba	204,9	5,1	0,5
Alagoas	103,4	2,6	0,3
Sergipe	60,6	1,5	0,2
Rio Grande do Norte	27,4	0,7	0,1
Região Nordeste	4.018,8	-	10,4

Fonte: Orbis. Acesso em: 10/11/2025.

²⁴ A Orbis Crossborder Investment (um serviço da Bureau Van Dijk, do grupo Moody's) acompanha os anúncios de projetos de investimento greenfield, que incluem novos projetos de investimentos produtivos ou investimento em companhias existentes que envolvam expansão física e/ou geração de empregos. Ressalta-se que esses projetos de investimentos se baseiam em informações públicas sobre os anúncios de investimentos das empresas, mas não necessariamente todos os investimentos se concretizam. Além disso, as informações de capitais investidos e de número de empregos formais gerados nem sempre são disponibilizados pelos anúncios das empresas e, nesses casos, os valores são estimados pela Orbis, segundo metodologia própria.

Entre 2019 e 2024, Sergipe registrou dois projetos com investimentos anunciados, que somam US\$ 60,6 milhões, e as tabelas 9, 10 e 11 desagregam esse mesmo montante sob ângulos diferentes (setor, país de origem e empresa). Na Tabela 9, observa-se que o investimento se concentra em fabricação de bebidas (US\$ 46,9 milhões, 77,4% do total) e em software de computadores (US\$ 13,7 milhões, 22,6%).

A Tabela 10 mostra que essa mesma divisão se repete quando se observa o país de origem: os Países Baixos respondem pelos mesmos 77,4% do total, enquanto a Alemanha participa com 22,6%. Já a Tabela 11 explicita que esses percentuais correspondem, na prática, a apenas duas empresas: a Heineken NV, ligada aos Países Baixos e ao setor de alimentos e bebidas, e a SAP Brasil Ltda, associada à Alemanha e ao setor de software. A empresa Heineken abriu um centro de distribuição²⁵ em Aracaju, enquanto a SAP anunciou a instalação do SAP Next-Gen Lab²⁶ na Universidade Tiradentes, em Aracaju, laboratório que funcionará como hub de inovação e treinamento em tecnologias SAP, conectando Sergipe à rede latino-americana do programa SAP University Alliances.

TABELA 9 – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS EM SERGIPE POR SETOR – ACUMULADO 2019 A 2024

Setor	Investimento anunciado na UF em 2019 a 2024 (milhões de US\$)	Participação no total do Investimento anunciado para a UF (2019-2024) (%)
Fabricação de Bebidas	46,9	77,4
Software de Computadores	13,7	22,6
Total	60,6	-

Fonte: Orbis. Acesso em: 10/11/2025.

TABELA 10 – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS EM SERGIPE POR PAÍS DE ORIGEM – ACUMULADO 2019 A 2024

País de Origem	Investimento anunciado na UF em 2019 a 2024 (milhões de US\$)	Participação no total do Investimento anunciado para a UF (2019-2024) (%)
Países Baixos	46,9	77,4
Alemanha	13,7	22,6
Total	60,6	-

Fonte: Orbis. Acesso em: 10/11/2025.

²⁵ Para mais informações, ver: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/06/heineken-abre-centro-de-distribuicao-proprio-e-m-aracaju.shtml>

²⁶ Para mais informações, ver: <https://portalerp.com/sap-brasil-escolhe-sergipe-para-receber-seu-laboratorio>.

TABELA 11 – PRINCIPAIS EMPRESAS COM INVESTIMENTOS ANUNCIADOS EM SERGIPE – ACUMULADO 2019 A 2024

Empresa de Origem	Investimento anunciado na UF em 2019 a 2024 (milhões de US\$)	Participação no total do Investimento anunciado para a UF (2019-2024) (%)
HEINEKEN NV	46,9	77,4
SAP BRASIL LTDA	13,7	22,6
Total	60,6	-

Fonte: Orbis. Acesso em: 10/11/2025.

3.2 Setores com maior capacidade de atração de Investimentos anunciados em Sergipe

Os setores com maior capacidade de atração de investimentos foram selecionados considerando a média de investimentos anunciados no período 2022-2024 e que apresentam vantagem comparativa relativa (VCR)²⁷ para o Brasil em relação ao mundo. A base de dados apresenta os investimentos realizados no Brasil e foi considerada para a metodologia dos setores com maior capacidade de atração. Para destacar as oportunidades no estado de Sergipe foram combinados dados de massa salarial e geração de empregos. Com isso, foram identificados quatro setores para o estado, apresentados na Tabela 12. No recorte mundial, destacam-se sobretudo Estados Unidos e Itália, que aparecem de forma recorrente entre as principais origens dos investimentos nos setores selecionados. No recorte Brasil, sobressaem Estados Unidos e Reino Unido como principais fontes de capital, acompanhados, de maneira mais setorial, por Austrália, Noruega, Espanha, Itália, França, Alemanha e Suíça.

Assim, observa-se que o maior peso no total de investimentos anunciados no Brasil concentra-se em mineração e extração, com US\$ 1,1 bilhão (4,7% do total nacional), segmento que, embora responda por apenas 1,0% da massa salarial e 0,2% do emprego estaduais, tem potencial para conectar Sergipe a um fluxo expressivo de projetos. Em seguida aparecem gestão e tratamento de resíduos (1,7% da massa salarial, 1,1% do emprego no estado e US\$ 105,3 milhões, equivalentes a 0,4% do total no Brasil) e fabricação de têxteis e vestuário, 0,4% dos investimentos anunciados no país entre 2022 e 2024, além de 0,9% da massa e 1,4% do emprego em Sergipe. A construção, por sua vez, combina peso relevante no mercado de trabalho do estado (3,8% da massa salarial e 6,0% do emprego) com US\$ 29,2 milhões em investimentos anunciados no país (0,1% do total), funcionando como base para obras de infraestrutura e edificações.

Essa configuração dialoga com a pauta exportadora de Sergipe em 2024 (Tabela 3), fortemente ancorada em óleos brutos de petróleo (56,2% das exportações) e sucos de frutas ou de vegetais (34,4%), aos quais se somam óleos essenciais e matérias de perfume e sabor e outros produtos comestíveis e preparações. Há ainda segmentos industriais e de infraestrutura, como equipamentos para distribuição de energia elétrica, equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico e materiais de construção de argila e refratários, que se articulam com os setores de construção, mineração e gestão de resíduos listados na Tabela 12.

²⁷ Para informações completas, consulte as notas metodológicas: (<https://click.apexbrasil.us/6C19B>).

O Mapa de Oportunidades (Tabela 5) reforça essa coerência: óleos brutos de petróleo, sucos de frutas, óleos essenciais, açúcares e melaços, outros produtos comestíveis e preparações, outros hidrocarbonetos e seus derivados, frutas e nozes não oleaginosas, materiais de construção de argila e equipamentos para distribuição de energia elétrica figuram entre os grupos com maior número de oportunidades para Sergipe. Seus principais destinos incluem Países Baixos (Holanda), Espanha, Itália, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, China, França, Alemanha, Portugal, Grécia, México e países da América do Sul, vários dos quais coincidem com as origens de investimento identificadas na Tabela 12. Essa sobreposição de países parceiros, tanto do lado do comércio quanto do investimento, reforça o potencial para contratos de longo prazo e aprofundamento das relações econômicas.

Em síntese, o panorama dos setores com maior capacidade de atração de investimentos em Sergipe, combinado à pauta exportadora e às oportunidades tradicionais, revela um eixo estruturado em mineração e extração de petróleo, cadeia agroalimentar (frutas, sucos, óleos essenciais e outros alimentos processados) e atividades de infraestrutura urbana e industrial (construção, materiais de construção, gestão de resíduos, equipamentos elétricos). A convergência entre origens do capital e destinos das exportações cria condições favoráveis para ampliar a inserção externa do estado, fortalecer laços com parceiros estratégicos e sustentar projetos que, simultaneamente, incrementem a base exportadora e melhorem a infraestrutura e a sustentabilidade ambiental de Sergipe.

TABELA 12 – SETORES DE MAIOR ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM SERGIPE

Setor	Participação no total da Massa Salarial da UF - 2023	Participação no total do Emprego da UF - 2023	Investimento Total no Brasil em milhões de US\$ (2022-2024)	Participação no total do Investimento no Brasil (2022-2024)	Principais países de origem dos investimentos anunciados - Mundo	Principais países de origem dos investimentos anunciados - Brasil
Construção	3,8%	6,0%	29,2	0,1%	Itália, Estados Unidos, Países Baixos, Irlanda, Japão	Reino Unido
Fabricação de Têxteis e Vestuário	0,9%	1,4%	94,2	0,4%	Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Japão	Estados Unidos, Itália, França, Alemanha, Suíça
Gestão e Tratamento de Resíduos	1,7%	1,1%	105,3	0,4%	Estados Unidos, Itália, Canadá, Reino Unido, Austrália	Estados Unidos
Mineração e Extração	1,0%	0,2%	1.125,6	4,7%	Reino Unido, Jersey, Austrália, Canadá, Liechtenstein	Austrália, Noruega, Espanha

Fonte: RAIS e Orbis. Acesso em: 10/11/2025.



Conclusões

Síntese dos Resultados e Conclusões

Este estudo identificou as principais oportunidades tradicionais e potenciais, bem como os setores com maior capacidade de atração de investimentos para o estado de Sergipe. A partir da seleção dos setores que atendem aos critérios metodológicos, destacam-se:

1. Como mencionado ao longo do estudo, a ApexBrasil oferece diversas iniciativas para promover as exportações de empresas brasileiras. Entre os serviços disponibilizados, destacam-se: qualificação empresarial com capacitação, consultoria e assessoria para aumentar a competitividade; inteligência de mercado, que inclui estudos detalhados sobre oportunidades internacionais; promoção comercial, que facilita o contato direto com parceiros internacionais; e atração de investimentos estrangeiros, melhorando a imagem do Brasil como mercado atrativo. Além disso, a ApexBrasil realiza estudos de mercado, oferece painéis de inteligência que permitem a análise do comércio exterior e produz alertas sobre mudanças regulatórias que podem impactar as exportações. Essas ações visam a fortalecer a presença global das empresas brasileiras.
2. Oportunidades tradicionais: em Sergipe, foram identificadas 1.568 oportunidades tradicionais de exportação, divididas em 27 setores, definidos a partir de 46 produtos distintos que alcançam 185 países; as exportações dos setores selecionados somaram aproximadamente US\$ 301,5 milhões em 2023. Em número de oportunidades, sobressaem sucos de frutas ou de vegetais, calçados, óleos essenciais e matérias de perfume e sabor, açúcares e melaços e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas. Entre os mercados com maior número de oportunidades, destacam-se, na América do Sul, Chile, Peru, Argentina, Paraguai, Colômbia e Uruguai; na América do Norte, Estados Unidos²⁸ e Canadá; e, na Europa, Portugal e Espanha. A ApexBrasil apoia a consolidação dessas oportunidades por meio de inteligência de mercado e promoção comercial, incluindo o Mapa de Oportunidades, além de um portfólio de projetos de qualificação e de projetos setoriais desenvolvidos em parceria com entidades representativas.

²⁸ Para os Estados Unidos, verificar se há sobretaxa aos produtos brasileiros, o que pode inviabilizar a competição com concorrentes nesse mercado.

3. Oportunidades tradicionais a desenvolver: em Sergipe, a oportunidade tradicional a desenvolver é concentrada em bens de capital e equipamentos industriais, com o grupo de máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes. O principal produto desse grupo são as máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes, bem como máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas, que reúnem 16 oportunidades a desenvolver e registraram exportações de aproximadamente US\$ 62 mil em 2023; entre os mercados com potencial de expansão, sobressaem Colômbia, Bolívia, Argentina, Paraguai e Chile. O perfil dessas oportunidades, com baixo valor exportado atual combinado a número significativo de mercados-alvo, é particularmente adequado para ações de promoção como feiras, missões e projetos compradores voltados à ampliação da inserção em mercados sul-americanos. A ApexBrasil atua na consolidação dessas oportunidades por meio do Mapa de Oportunidades e de seu portfólio de promoção comercial, qualificação e inteligência; no caso específico de máquinas e equipamentos, destaca-se o projeto setorial Brazil Machinery Solutions, desenvolvido em parceria com a ABIMAQ, que promove as exportações brasileiras de bens de capital mecânicos e fortalece a imagem do país como fornecedor competitivo de tecnologia industrial.
4. Oportunidades potenciais: em Sergipe, foram identificados cinco setores com oportunidades potenciais, definidos a partir de mais de 14 produtos distintos; entre eles, três foram destacados por combinarem número de empreendimentos, empregos, massa salarial e participação no emprego industrial, indicando capacidade de oferta consolidada e geração de renda, ainda que com inserção externa incipiente. O primeiro é fabricação de outros produtos alimentícios, cujo principal produto é o cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes (SH6 180610); o setor reúne 4.185 empregos formais, 93 empreendimentos e massa salarial de aproximadamente R\$ 7,3 milhões em 2023. Em seguida, destaca-se fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, com 2.086 empregos, 29 empreendimentos e massa salarial em torno de R\$ 3,8 milhões, puxada por itens como etiquetas e emblemas têxteis, fitas com elastômeros, mangueiras têxteis e edredões e almofadas. Completa o grupo a tecelagem, exceto malha, que concentra 1.325 empregos formais, 4 empreendimentos e massa salarial próxima de R\$ 3,2 milhões, com destaque para diferentes tipos de tecidos de algodão e fibras artificiais e sintéticas. Em conjunto, esses segmentos articulam a base agroalimentar (cacau e derivados) e a cadeia têxtil (artefatos e tecidos), criando condições para diversificação e maior valor agregado nas futuras vendas externas. A ApexBrasil apoia o desenvolvimento dessas frentes por meio de inteligência de mercado, qualificação e promoção comercial, com destaque para o projeto setorial Texbrasil, em parceria com a Abit, além do Mapa de Oportunidades e de um portfólio de ações voltadas à internacionalização das empresas sergipanas.

5. Investimentos: em Sergipe, os anúncios efetivos no período 2019–2024 somaram US\$ 60,6 milhões, o que corresponde a 1,5% dos investimentos anunciados no Nordeste e 0,2% do total do Brasil, distribuídos em apenas dois projetos. Esses aportes concentram-se em fabricação de bebidas (US\$ 46,9 milhões; 77,4% do total) e em software de computadores (US\$ 13,7 milhões; 22,6%), com origem de capital dos Países Baixos e da Alemanha. Paralelamente, a seleção dos setores com maior capacidade de atração de investimentos (média 2022–2024, com VCR para o Brasil) aponta uma agenda focada em mineração e extração, gestão e tratamento de resíduos, fabricação de têxteis e vestuário e construção, funcionando como base para obras de infraestrutura e edificações. Quanto à origem do capital nesses setores (atração 2022–2024), no recorte mundial sobressaem Estados Unidos e Itália; no recorte Brasil, destacam-se Estados Unidos e Reino Unido, acompanhados, de forma mais setorial, por Austrália, Noruega, Espanha, Itália, França, Alemanha e Suíça.
6. Tendências: (i) consolidação e expansão da presença externa de Sergipe em sucos de frutas, óleos essenciais e derivados de petróleo, com retomada e aproveitamento das oportunidades em açúcares e calçados, apoiadas pelo grande número de oportunidades mapeadas no Mapa de Oportunidades; (ii) diversificação gradual da pauta por meio dos complexos agroalimentar, têxtil e de bens de capital, articulando cacau em pó, artefatos têxteis, tecidos e máquinas para envase e gaseificação de bebidas; e (iii) maior integração entre comércio exterior e atração de investimentos em mineração, gestão de resíduos, construção e têxteis, reconhecidos como setores com maior capacidade de atração de investimentos, articulada aos investimentos já anunciados em alimentos e software, conectando a base agroalimentar e a indústria de transformação com atividades de infraestrutura urbana e serviços tecnológicos.
- a. Sucos, óleos essenciais, calçados e derivados de petróleo como eixo de tração comercial. A pauta exportadora recente revela forte concentração em óleos brutos de petróleo, sucos de frutas ou de vegetais e óleos essenciais, com complementaridade de açúcares, outros produtos comestíveis e preparações, além de fruticultura e calçados. Em paralelo, o Mapa de Oportunidades aponta 1.568 oportunidades tradicionais em 27 setores e 46 produtos, distribuídas em 185 mercados, com liderança de sucos de frutas, calçados, óleos essenciais, açúcares e frutas secas ou frescas. Essa combinação de produtos de base energética e agroindustrial, já presentes na pauta, com ampla carteira de mercados na Europa (Países Baixos, Espanha, Itália, Portugal, Bélgica), América do Norte (Estados Unidos, Canadá) e Cone Sul (Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru e Colômbia), tende a aprofundar relações existentes e a sustentar contratos de longo prazo.

- b. Diversificação agroalimentar, têxtil e de bens de capital. Além dos setores tradicionais, o estudo identifica oportunidades potenciais em fabricação de outros produtos alimentícios (com destaque para cacau em pó com adição de açúcar), fabricação de artefatos têxteis e tecelagem, segmentos que reúnem milhares de empregos, dezenas de empreendimentos e massa salarial relevante na indústria sergipana. No campo dos bens de capital, sobressaem máquinas e aparelhos para encher, fechar e rotular recipientes e para gaseificar bebidas, classificados como oportunidades tradicionais “a desenvolver”. Em conjunto, esses vetores indicam um movimento de diversificação adjacente, que agrega valor à base agroalimentar, fortalece a cadeia têxtil e abre espaço para Sergipe se projetar como fornecedor de equipamentos industriais em nichos específicos da América do Sul.
- c. Investimento como infraestrutura da competitividade. No eixo de investimentos, Sergipe registrou dois projetos anunciados entre 2019 e 2024, somando US\$ 60,6 milhões. Em paralelo, a triagem dos setores com maior capacidade de atração de investimentos, calculada pela média de 2022 a 2024 e pelo VCR para o Brasil, sinaliza oportunidades em mineração e extração, gestão e tratamento de resíduos, fabricação de têxteis e vestuário e construção, combinando fluxo de investimentos nacionais com diferentes graus de inserção na massa salarial e no emprego estaduais, com destaque para a construção e para o segmento têxtil. Ao conectar essa agenda de investimentos à estrutura produtiva e à pauta exportadora de Sergipe, em especial à cadeia agroalimentar (frutas, sucos, cacau), à indústria têxtil e aos serviços de software, o estado reforça sua infraestrutura logística, energética e de serviços, criando condições para escalar volumes exportados, reduzir gargalos e sustentar uma trajetória de internacionalização mais diversificada e intensiva em valor agregado.



apexBrasil[®]

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

